

CONTRIBUIÇÃO DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA TROCA DE EXPERIÊNCIA ENTRE RESIDENTES E PRECEPTOR.

Edson Sousa Ribeiro¹
Antônio Luiz Sampaio²
Daniel Brandão Menezes³

A residência pedagógica é um programa que integra a Política Nacional de Formação de Professores com seu propósito de aprimorar a formação de professores ainda nos cursos de licenciatura com a prática nas escolas de ensino básico da rede pública. A escola de ensino médio Dr. João Ribeiro Ramos localizada no município de Sobral-CE vinculada à Seduc-CE, candidatou-se e foi selecionada para participar do programa Residência Pedagógica no subprojeto de matemática, com forma de contribuir na formação dos seus docentes e dos futuros profissionais da educação.

Na escola há seis residentes, ou seja, bolsistas selecionados com matrícula ativa em curso de licenciatura e 50% de seu curso concluído da Instituição de Ensino Superior (IES), o preceptor na qual é o professor da escola de educação básica selecionada que acompanhará os residentes na escola durante suas atividades. Entre as atividades feitas na escola os bolsistas vão à escola pelo menos uma vez por semana fazem observações das aulas de seu preceptor onde os mesmos preenchem uma ficha de onde são analisados, acontecimentos, comportamentos, a estrutura da sala de aula, entre outros fatos, para posterior discussão junto com o preceptor e criar um plano de atividades na qual a serem trabalhados com os alunos em outro momento onde os residentes faram intervenção pedagógica junto ao preceptor com finalidade de realizar uma regência de sala de aula. Já fora da escola no ambiente da Instituição de Ensino Superior (IES) acontecem as formações teóricas e discussões das práticas com todos os residentes e preceptores da área junto o docente orientador onde orientará o estágio dos bolsistas estabelecendo a relação entre teoria e prática.

Os planejamentos das atividades a serem realizadas buscam-se primeiro partir de um ponto como referência, uma avaliação diagnóstica ou avaliação interna ou externa formulada através das observações feitas pelos residentes onde buscaram ver as principais dificuldades dos alunos em sala de aula deste o momento da explicação e momentos da prática dos exercícios feito por eles, assim é realização do debate entre residentes e preceptor. Nessas discussões sobre as observações feitas na sala do 1º ano eram debatidos os interesses dos alunos na aula, as perguntas sobre o conteúdo e a metodologia que o professor propunha em sala, eram destacados os momentos em que os alunos mais focavam e as situações em que se distraíam. Ao fazer essas análises, eram argumentadas alternativas de intervenção ou mesmo elucidar conclusões que tinham sido propostas tanto pelo coletivo como pelos próprios residentes. No debate, eram ouvidos todos os residentes de forma geral e descritas as

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) - CE, esr.souocara@hotmail.com ;

² Mestrado em Ciência da Educação na Universidad San Lorenzo, San Lorenzo, Paraguai, a.luz753@hotmail.com ;

³ Professor orientador: Pós-Doutorado, Universidade Federal do Ceará(UFC) - CE, brandaomenezes@hotmail.com .

experiências junto ao preceptor, apresentando o contexto social e cultural dos alunos, e tentando aproximar os conteúdos matemáticos da realidade dos educandos.

Para D'Ambrosio (2019),

O cotidiano está impregnado dos saberes e fazeres próprios da cultura. A todo instante, os indivíduos estão comprando, classificando, quantificando, medindo, explicando, generalizando, inferindo e, de algum modo, avaliando, usando os instrumentos materiais e intelectuais que são próprios à sua cultura. (D'AMBROSIO, 2019 P. 24).

Nesse relato, D'Ambrosio nos traz uma questão de ordem importante para nosso debate entre escola de ensino médio e a universidade, entre preceptor e residente, conhecer os nossos alunos, suas culturas e seu habitat na qual possa busca o interesse em uma linguagem que possa prender o interesse na matéria para construir um aprendizado significativo. Em poucas palavras, é necessário um trabalho conjunto com outras disciplinas, buscando-se atingir a transdisciplinaridade por meio do diálogo e participação de opiniões. Um fato facilitador desse trabalho é que o olhar da contemporaneidade dos residentes torna a linguagem mais próxima dos alunos, assim o conhecimento flui de maneira simples.

- 1) aproximar e relacionar sistematicamente as discussões teóricas e a realidade educacional - focalizando em particular a instituição em que se faz o estágio
- 2) Descobrir e analisar o dia-a-dia daquela Instituição, observando as ações desencadeadas, reconhecendo os profissionais que nela atuam - gestores e professores bem como alunos, identificando as condições de ensino aprendizagem desafios enfrentados
- 3) Problematizar, refletir e propor ações no âmbito da realidade do estágio, sistematizando processo desenvolvido. (CALDERANO, 2012, p.251)

A partir das propostas de Calderano (2012), é possível verificar que, quando o docente de licenciatura está na escola, aprende como é o dia-a-dia daquela instituição passando a ver como funciona, os desafios que irá enfrentar durante sua permanência; logo o preceptor também atua naquele momento repassando suas experiências vividas no ambiente escolar e conduzindo o residente a buscar o conhecimento do contexto e cultura da escola, em discussões e reflexões sobre as metodologias e práticas de ensino.

Vaillant(2010) fala sobre universidade e escola que,

[...] Devem conversar para que a formação inicial docente vá "além da linguagem da prática mas não uma prática ancorada na mera transmissão, sim uma prática profissional, comprometida com a ideia de que somos trabalhadores do conhecimento (VAILLANT, 2010, p. 545)

A proposta de Vaillant(2010), essa comunicação entre universidade e escola na formação dos professores ajuda na formação de um profissional melhor a ter mais interesse de lecionar pois naquele momento o estudante de licenciatura estará pondo em pratica um pouco do que é sua formação e vera com mais pratica na qual não estará só tornando professores que apenas repassa conteúdos e sim profissionais que buscam que os alunos se desenvolvam e compreendam o que estão aprendendo.

Para Pimenta e Lima(2012) o docente de licenciatura,

Cabe-lhe desenvolver atividades que possibilitem o conhecimento, a análise, a reflexão do trabalho docente, das ações docentes, nas instituições, a fim de

compreende-las em sua historicidade, identificar seus resultados, os Impasses que apresenta, as dificuldades. (PIMENTA e LIMA, 2012, p. 55)

Faz com que o residente esta na escola vai muito além da pratica, ao desenvolver atividades junto ao preceptor possibilitar criar atividades que saiam um pouco da rotina do ensino tradicional denominadas de oficinas para chama um pouco da atenção dos alunos onde leva a teoria que os alunos aprenderam em sala de aula a praticarem com jogos, materiais manipuláveis e competições assim fazendo uma reflexão das dificuldades e nos acertos no aprendizado dos alunos de uma forma diferenciada, por isso a participação dos residentes nos planejamentos das atividades da escola com o preceptor é realizada depois de cada ação é feitas análises de desempenho dos pelos alunos, participação de todos os residentes flui de maneira ativa, pois há muito aprendizado novo, assim conseguem captar com mais facilidade as situações que levaram os alunos a demonstrarem tal resposta. São com esses olhares que os desempenhos são aferidos pelos alunos para fazer um debate sobre o que aconteceu. Ao verificar a resposta dos alunos, em atividades, interpretar o conhecimento matemático dos mesmos, é um passo importante para o ensino aprendizagem, devemos salientar o que Lorenzato(2006) fala a respeito do erro e acerto na escola básica, pensando de forma que foi escrito por um aluno, deve ser respeitado e verificado.

Esse tipo de escola valorizava somente o acerto, pois interpretava o erro cometido pelo aluno como prova de “não aprendizagem”, “não evolução” e “não saber”. A tendência atual é valorizar todas as respostas dos alunos por considerá-las revelações daquilo que eles pensam. (LORENZATO, 2006 p.49)

Na concepção do debate sobre a situação dos alunos em relação à aprendizagem em matemática, fica claro nas palavras de Lorenzato (2006) que é preciso observar e analisar todas as situações possíveis, pois há varias possibilidades diferentes de o aluno chegar a resposta final ou muitas vez eles estavam no caminho certo e eram por falta de atenção. A contribuição dos residentes é importante, pois analisa cada atividade como única. Extraímos daí importantes conclusões para identificar as dificuldades no aprendizado dos alunos e propomos novas ações para tentar corrigi-las.

Neste contexto de interação Universidade-Escola, em que acontece um aprendizado para o professor preceptor com os residentes que são a forma como eles abordam certos conteúdos, novas metodologias e uma linguagem mais próxima da utilizada pelos alunos. Assim, observamos que as interfaces que acontecem neste momento entre os alunos e os residentes estão gerando resultados positivos com melhoria no desempenho das turmas contempladas com o programa, principalmente se comparado com as turmas que não são contempladas. Vale ressaltar que as turmas que não participam do programa ficam cobrando a participação dos mesmos nas suas atividades.

A participação dos residentes nessas atividades é de grande importância para aprendizagem, pois permite junto ao preceptor aprender e ao mesmo tempo procurar novas metodologias. É uma troca de experiência, voltada para aprendizagem dos educandos, sem perder de vista, que trabalhamos com seres humanos, com suas características e culturas diferentes, que precisam ser respeitadas e valorizadas e assim os alunos sentirem-se satisfeitos com o conhecimento adquirido.

São nesses momentos que encontramos espaço para debater, orientar, provar ou mesmo revisar as práticas de sala de aula. Dessa forma, os residentes trazem para a escola novas

metodologias, eles têm oportunidade de experimentá-las e avaliarem se são coerentes e se são necessários alguns ajustes. Ou seja, após o planejamento e a execução da atividade, debatemos e consideramos a opinião dos residentes como ato de reflexão, para fluir melhor essa aproximação do futuro professor com o trabalho escolar.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Ensino de Matemática; Formação de Professores.

REFERÊNCIAS

CAPES, **Programa de Residência Pedagógica**. 2018. <<https://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>> Acessado em 9 de agosto de 2019

CAPES, **Programa de Residência Pedagógica**. 2018. <<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-Residencia-pedagogica.pdf>> Acessado em 9 de agosto de 2019

VAILLANT, D. **Iniciativas mundiales para mejorar la formación de profesores**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v.91, n.229, p.543-561, set/dez.2010

CALDERANO, M. da A. **O estágio curricular e os cursos de formação de professores: desafios de uma proposta organica**. In: CALDERANO, M. DA A. (org) Estágio Curricular concepções teórico práticas e proposições. Juiz de fora: Editora UFJF, 2012

PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. **Estágio e Docência**. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2012

LORENZATO, SERGIO, (2006), **Para aprender Matemática**, São Paulo, Autores associados.

D'AMBROSIO, UBIRATAN, (2019), 6 ed **Etnomatemática: Elo entre as tradições e a modernidade**, Belo Horizonte, Ed. Autêntica.